



ESCUTAR E SENTIR NA ESCOLA: EDUCAÇÃO SONORA E SOCIEDADE

SANTOS, Brena Neilyse Correia dos
Universidade Federal do Ceará (UFC)
brenacello@gmail.com

Eixo temático 1: Trabalho, práxis e educação: fundamentos educacionais

RESUMO

Fundamentado nas pesquisas desenvolvidas pelos educadores musicais Murray Schafer e Joachim Koellreutter, este artigo apresenta uma reflexão sobre possíveis articulações entre educação musical e meio ambiente, a partir de atividades pedagógicas que promovam a integração entre música e outras formas de expressões artísticas. O texto relata ainda a elaboração de uma oficina de educação sonora, durante a qual concebemos uma performance cênico-musical tematizando diversas relações entre percepção sonora e ecologia acústica.

Palavras-chave: Educação musical. Ecologia acústica. Paisagem sonora.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentaremos um estudo sobre possibilidades de integração entre campos da Educação Musical e da Ecologia Acústica, a partir da elaboração de um ciclo de oficinas de Educação Sonora, estruturadas por meio da realização de performances cênico-musicais. O percurso metodológico de nossa pesquisa iniciou por uma análise crítica e revisão histórica dos documentos e fatos que constituíram pontos de inflexão na trajetória do ensino de arte e música no Brasil. Interessa-nos, em particular, identificar iniciativas educacionais que promoveram a inserção de valores como formação humana, sensibilidade estética e, em especial incentivaram a integração entre diferentes linguagens artísticas. Essa revisão resultou imprescindível para contextualizar a proposta metodológica que utilizamos como diretriz para concepção das oficinas de educação sonora, as quais visam desenvolver alternativas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma “escuta ampliada”. Nessas atividades, os alunos não apenas ouvem, mas participam ativamente de uma experiência de percepção sonora, em que o corpo performatiza e interage com as sonoridades do ambiente.

Ao final desse estudo, apresentamos um relato de experiência relativo à Oficina de Educação Sonora Escutando a Praia, que culminou na elaboração e apresentação do Arte-Jogo Escutando a Praia. A atividade foi inspirada no Arte-Jogo Fim de Feira, desenvolvido pelos educadores musicais Joachim Koellreutter e Teca Brito,



prática de educação musical que propôs uma representação artística para a paisagem sonora de uma feira livre, numa confluência de artes que envolveu música, teatro, dança e brincadeira. O nosso Arte-Jogo Escutando a Praia elaborou uma performance cênica e musical destinada a representar um dia na praia. Depois de uma escuta minuciosa dos sons da praia, os alunos transformaram os principais sons registrados em “personagens reais”, para os quais, posteriormente, foram elaboradas indumentárias específicas e definida uma sequência dramática que culminou na performance Arte-Jogo Escutando a Praia.

2 OUVIR O MUNDO...

A terminologia “soundscape” foi cunhada pelo pesquisador, compositor e educador musical canadense Murray Schafer (1933) durante a realização da pesquisa interdisciplinar denominada World Soundscape Project – WSP,¹ desenvolvida na Simon Fraser University, no Canadá, durante as décadas de 1960 e 1970. Traduzida para o português pela pesquisadora Marisa Trench Fonterrada como “paisagem sonora”, a expressão conjuga as ideias centrais da abordagem de Schafer, fazendo, ao mesmo tempo, uma referência à landscape (paisagem visual) e ao ambiente sonoro associado a esses espaços.

Se, por um lado, são incontestáveis a atuação e os efeitos que a expressiva massa de sonoridades urbanas exerce sobre as pessoas, por outro lado, ainda são bastante incipientes as pesquisas que se propõem a estudar e desenvolver práticas educativas voltadas para implementação de uma educação sonora compatível com o cenário contemporâneo. É nesse contexto que justificamos a realização desta pesquisa, a qual parte da elaboração de um estudo crítico sobre as iniciativas educacionais que se voltaram para esse tema, contemplando as dimensões políticas, ambientais e sociais. Contudo, além desse inventário histórico e bibliográfico, constitui parte essencial desta pesquisa elaborar e aplicar “oficinas” de educação sonora que possibilitem aos integrantes vivenciar experiências de escuta ampliada² das sonoridades urbanas e participar de reflexões acerca das diversas paisagens sonoras da cidade de Fortaleza, problematizando a atuação do poder público e da sociedade em geral.

Ações educativas desenvolvidas no campo da Ecologia Acústica são compreendidas pela educadora musical e pesquisadora Marisa Fonterrada como propostas de educação sonora, não restritas somente ao campo da Educação Musical, uma vez que promovem “um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro.”

¹ O WSP reuniu uma equipe multidisciplinar com o objetivo de estudar a paisagem sonora mundial (SCHAFER, 2001).

² Ato de ouvir que transcende a experiência corriqueira e passiva de perceber um fenômeno psicoacústico.



Essas ações favorecem “o despertar de uma nova maneira de ser e estar no mundo, caracterizada pela mudança de consciência” (FONTERRADA, 2008, p. 195) em relação ao universo sonoro; valorizando a importância de uma educação que contemple uma discussão crítica sobre as diversas formas de interação entre sons, vida e sociedade.

É pressuposto de nossa pesquisa o reconhecimento sobre a necessidade de estudos transdisciplinares que tematizem o domínio das sonoridades nos grandes centros urbanos, mobilizando de forma cooperativa pesquisas nos campos da Educação, da Educação Musical, da Ecologia Acústica, da Educação Ambiental, da Arte, da Sociologia, dentre outros. Delimitando o escopo de nosso estudo, e tomando como substrato conceitual e pedagógico as discussões do pesquisador Murray Schafer, problematizamos inicialmente a inserção de sonoridades do cotidiano em aulas de musicalização, refletindo sobre novas alternativas pedagógicas que favoreçam uma experiência ao mesmo tempo concreta, simbólica e poética com os sons do mundo. Nessa perspectiva, refletimos sobre a viabilidade e a relevância metodológica de propostas de educação musical que promovam novas formas de interação entre pessoas, objetos e sonoridades, comprometendo-se com o “resgate de uma cultura auditiva significativa.” (SCHAFER, 2001, p. 288).

Como hipótese preliminar, consideramos imprescindível a elaboração de abordagens pedagógicas que desconstruam a atual banalização da percepção auditiva, em detrimento da percepção visual. Em outras palavras, torna-se premente pensar em uma educação musical – mais apropriado seria chamar “educação sonora” – que transforme o ato passivo de ouvir no exercício ativo, consciente e politizado de escutar e sentir o mundo. Nessa chave interpretativa, o “som” não se limita a um fenômeno acústico isolado, e o ato de ouvir passa a ser considerado como uma experiência sensível, em que além do ouvido, corpo e mente estão integrados na condição de mediadores de uma relação sutil, que pode envolver, além dos aspectos acústicos, âmbitos estéticos, simbólicos e políticos.

3 PERFORMANCES SONORAS

Segundo o educador, pesquisador e compositor canadense Murray Schafer, o ensino da Música, além de promover o desenvolvimento de uma escuta consciente e favorecer o equilíbrio das relações entre sons, vida e sociedade, deve ainda estimular habilidades criativas, que possibilitem a descoberta de todo o potencial dos alunos, “para que possam fazer música por si mesmos.” Ressalta também a importância da interação entre as artes, de modo que “possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente.” (SCHAFER, 1991, p. 284). Esse último aspecto encontra maior expressão no gênero artístico



ao qual Schafer denominou Teatro de Confluência, proposta que visa promover uma relação de equidade entre as artes, a partir da qual “os homens descubram novos modos de integração e conhecimento.” (FONTERRADA, 2004, p. 78).

Orientados pelas diretrizes pedagógicas de Murray Schafer em relação ao campo da Ecologia Acústica e inspirados na proposta do Teatro de Confluência, elaboramos um ciclo de oficinas de educação sonora. A proposta metodológica consiste em utilizar as oficinas como laboratórios de observação e participação, as quais possibilitem realizar e avaliar as atividades de educação sonora planejadas para esse fim. Concebidas na intenção de submeter os alunos a uma experiência de escuta ampliada, as atividades são inseridas dentro de uma dinâmica cênico-musical, em que as sonoridades não são apenas ouvidas, mas incorporadas enquanto personagens concretos, com forma, textura e cor particulares. A partir de recursos cênicos, os sons são didaticamente isolados, ganhando uma corporeidade e uma identidade próprias no espaço da encenação. O roteiro da performance foi construído de forma a envolver os alunos e estimular neles uma experiência musical compartilhada, que promova a criação/integração coletiva e compreenda um regime de sonoridades que vai desde a escuta musical propriamente dita, até a escuta de ruídos, sons do corpo, sons da rua e sons da natureza, para citar apenas alguns.

Essa abordagem metodológica constitui uma alternativa para explorar as sonoridades do mundo incorporando suas dimensões concretas, simbólicas e poéticas. Pressupõe a criação de performances cênicas em que os alunos, mais do que reproduzirem ritmos e sons, engajem-se em uma experiência em que corpo, som e gestualidade estejam integrados de forma a construir uma espécie de “poética sonora da vida”. O ambiente das oficinas é concebido como espaço cênico, lugar de experimentação poética, em que os sons são pensados como personagens concretos, dotados de cor, caráter e forma, e que se manifestam e se materializam, são aderidos ao corpo, expressos através de gestos e movimentos ou enunciados pela voz dos “alunos-atores”.

Aplicamos essa proposta na E. E. I. F. Helena de Aguiar Dias, no município de Caucaia, escola que se encontra inserida em uma paisagem sonora composta, predominantemente, por sonoridades naturais relacionadas ao contexto marítimo. Chamamos a atividade de Oficina de Educação Sonora Escutando a Praia. Os alunos foram instigados a refletir sobre o seu universo sonoro, a partir da prática de uma escuta minuciosa da paisagem sonora do lugar. Os sons escolhidos como mais representativos foram idealizados de forma cênica, assumindo uma “corporeidade” que remetesse à identidade acústica e afetiva que a eles foi atribuída durante as discussões em sala de aula, os quais foram designados de “sons-personagens”. A proposta didática consistia em



proporcionar uma atividade que transformasse o gesto corriqueiro de “ouvir a praia” em uma experiência consciente que mobilizasse outros sentidos, mais próximo de um “sentir a praia”. Essa atividade favoreceu a exploração de um conceito ampliado de música, para o qual o som configura-se como matéria-prima a ser manipulada por qualquer um que se proponha a fazê-lo, corroborando o pensamento do compositor e pesquisador John Cage, para o qual “Música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora das salas de concerto.” (SCHAFFER, 1991, p. 120).

5 PARA CONCLUIR

Por intermédio da Oficina de Educação Sonora Escutando a Praia, que culminou na realização do Arte-jogo Escutando a Praia, os alunos foram instigados a refletir sobre o seu universo sonoro, a partir da prática de uma escuta minuciosa da paisagem sonora do lugar, reproduzindo-a, posteriormente, de forma cênica e musical. Essa atividade favoreceu a exploração de um conceito ampliado de música, no qual o som configura-se como matéria-prima a ser manipulada por qualquer um que se proponha a fazê-lo.

As experiências de escuta proporcionaram aos estudantes momentos de reflexão acerca do seu relacionamento com os sons presentes no cotidiano, indicando caminhos para o encontro com uma identidade acústica própria do lugar. Em depoimentos, os alunos relataram mudanças em sua percepção sonora e musical, corroborando o pensamento de Teca Brito, quando comenta as transformações quanto à escuta e percepção ocorridas entre os participantes do Arte-Jogo Fim de Feira (BRITO, 2001, p. 73).

Concebidos como âmbitos conexos na formação de uma inteligência e de uma consciência que reconhecem a diversidade como um vetor de transformação social, a Educação Musical e a consciência ambiental podem fomentar diálogos enriquecedores para a formação humana, tanto no ambiente escolar como fora dele. Entretanto, diante da dinamicidade da sociedade e do pensamento humano, torna-se urgente não somente a interação entre esses dois domínios, mas a participação cooperativa de outras disciplinas do universo das artes, de forma integrada e criativa.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Editora Peirópolis, 2001.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.



FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O lobo no labirinto**: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: UNESP, 2004.

SCHAFFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo, uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente**: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHAFFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. Tradução Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.